



Congresso Internacional
de Administração
ADM 2021

24 a 28
de outubro
Ponta Grossa - Paraná - Brasil

SOBREVIVÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES EM TEMPOS INCERTOS:

O papel dos gestores e do ambiente externo
no sucesso e no fracasso organizacional.

A ERA DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: UM NOVO OLHAR SOBRE O AMADURECIMENTO PROFISSIONAL DO ALUNO EM SUA INICIAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.

THE AGE OF INFORMATION AND KNOWLEDGE: A NEW LOOK AT THE PROFESSIONAL MATURATION OF STUDENTS IN THEIR INITIATION IN THE JOB MARKET.

ÁREA TEMÁTICA: ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Mariana Augusta de Araújo Silva, UFRN, Brasil, marianaaugusta@live.com

Henrique Silva dos Santos, UFRN, Brasil, henriquesilvadossantos4@gmail.com

Thelma Pignataro, UFRN, thelma.pignataro52@gmail.com

Resumo

A evolução das profissões em cada contexto histórico tem uma representação que se sobressai como um marco e sobre este vai se ordenando e aprimorando conforme as necessidades sociais de cada povo. Através dela surgem novas formas e métodos de criação e multiplicação do saber nas instituições de ensino superior. Este estudo, que objetivou a criação de conteúdo sobre a temática: “percepção da necessidade de um novo amadurecimento profissional” trata justamente do contexto atual e suas interfaces com o desenvolvimento de um olhar voltado para a formação da carreira profissional, ainda na academia, no contexto da Era da Informação e do Conhecimento. Através de uma metodologia ativa de ensino, praticada durante o desenvolvimento da disciplina de “Comercialização e marketing” foi desenvolvida uma pesquisa de percepção sobre o “serviço” educacional superior de uma instituição federal em Natal/RN. Nesta pesquisa, os discentes produziram um questionário na plataforma *Google Forms*, criaram as perguntas em uma “reunião” de “*brainstorms*”, testaram suas colocações possíveis (em nível de seus saberes), consolidaram o instrumento e suas aplicações. Como resultados percebeu-se que se faz necessário a elaboração de estratégias e planejamentos de ensino que aproximem, com mais profundidade, os estudantes da realidade do mercado de trabalho. E que, com abordagens de metodologias ativas na formação de conteúdos, sua organização quanto a construção e participação do discente como protagonista o transporta para a produção e desenvolvimento do seu saber, conseqüentemente a instituição de ensino amplia seu potencial e tudo de transforma.

Palavras-chave: Era da Informação e do Conhecimento; Carreira Profissional; Ensino e aprendizagem.

Abstract

The evolution of professions in each historical context has a representation that stands out as a landmark and on this it is organized and improved according to the social needs of each people. Through it, new forms and methods of creation and multiplication of knowledge in higher education institutions emerge. This study, which aimed to create content on the theme: "perception of the need for a new professional maturation" deals precisely with the current context and its interfaces with the development of a view focused on the formation of a professional career, still in the academy, in the context of the Information and Knowledge Age. Through an active teaching methodology, practiced during the development of the discipline of "Commercialization and marketing", a survey of perception about the higher educational "service" of a federal institution in Natal/RN was developed. In this research, the students produced a questionnaire on the Google Forms platform, they created the questions in a "brainstorms" meeting, tested their possible placements (in terms of their knowledge), consolidated the instrument and its applications. and teaching plans that bring students closer to the reality of the job market in greater depth. development of their knowledge, consequently, the educational institution expands its potential and transforms everything.

Keywords: *Age of Information and Knowledge; Professional career; Teaching and learning.*

1. INTRODUÇÃO

Desde a origem dos seres humanos o conhecimento se tornou fonte de aprendizado e sua prática levantou muitas nações das quais hoje constituem o nosso mundo. A evolução dos seres humanos a cada contexto histórico vai se aprimorando e através dela surgem novas formas e métodos de criação e multiplicação do saber.

Hoje, uma das principais formas de adquirir conhecimentos verdadeiros é em uma instituição de ensino, em uma universidade, por exemplo, através dos processos de ensino-aprendizagem. E, nos últimos anos tem sido cada vez mais importante adquirir e refinar os saberes dado que estamos em uma era de informação e conhecimento, que se caracteriza pela enorme troca de dados a todo momento. E o reflexo de todo esse movimento de conteúdos infinitos, são as constantes mudanças e transformações que acontecem em um espaço de tempo bem reduzido, o que gera a necessidade de qualificação profissional em estar preparado para saber como manusear/elaborar tantas informações habilmente.

Neste contexto, nasceu o presente estudo, que objetivou a criação de conteúdo sobre a temática: "percepção da necessidade de um novo amadurecimento profissional". Através de uma metodologia ativa de ensino, usada na disciplina de "Comercialização e marketing" foi desenvolvida uma pesquisa de percepção sobre o "serviço" educacional de uma instituição de ensino superior. Nesta pesquisa os alunos produziram um questionário na plataforma Google Forms, criaram as perguntas em uma "reunião" de "brainstorms", testaram suas aplicações, possíveis hipóteses (em nível de seus saberes), consolidaram o instrumento e suas aplicações.

Além do objetivo geral acima descrito, outros objetivos se consolidaram durante o desenvolvimento da atividade, como, exemplo, a pesquisa permitiu um meio do aluno experimentar o mundo acadêmico sob o ponto de vista do pesquisador e descobrir as habilidades que precisam ser refinadas para que a carreira nesta área se consolide. Bem como, uma apropriação "antecipada" de como amadurecer em escrita, em desenvolvimento de TCC, em trabalho de equipe, em pensar sobre o futuro do trabalho e em colaborar com formação de conteúdo que fortaleça o desenvolvimento dos acadêmicos e da academia.

A atividade gerou a produção deste artigo científico, como pretensão de trazer para a sala de aula os desafios pelos quais são reais quando o egresso busca sua inserção no mercado de trabalho, o que levou a pesquisa sobre a Era da Tecnologia e do Conhecimento, carreira profissional e ensino-aprendizagem. Seguindo para a esfera da apresentação dos procedimentos metodológicos, análise e discussão dos dados, finalizando com as considerações acerca do entendimento sobre os resultados da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ERA DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

A informação passou a ser um capital de igual valor aos recursos de produção material, humano e financeiro. As organizações dependem cada vez mais da informação e de toda a estrutura tecnológica que dá suporte para o gerenciamento da imensa gama de dados. A informação é apreciada e aproveitada em muitas das organizações como um suporte de gestão. Logo, a gestão eficaz de uma organização requer uma visão objetiva e precisa dos valores da informação, dos sistemas de informação e da Tecnologia da informação.

Fortes tendências e fatores tecnológicos direcionam as organizações na criação de novos artifícios para reagir às constantes pressões do cenário competitivo. A Tecnologia da Informação e Conhecimento (TIC) deu início a um novo panorama no qual se torna “peça chave” para as soluções organizacionais pelo fato das mudanças de cenário/mercado.

Segundo Batista (2004, p. 59), “A tecnologia da informação é todo e qualquer dispositivo que tenha capacidade de tratar dados e/ou informações, tanto de forma sistêmica como esporádica independente da maneira como é aplicada”. Com isso, nota-se que para ter a eficácia as organizações precisam de um componente essencial, que é o ser humano e a gestão do seu conhecimento, sem os quais a TIC seria apenas mais um aparato funcional.

Atualmente estamos na Quarta Revolução Industrial. Segundo Almeida (2005), o que mais impulsiona essa revolução é, entre outros fatores, um conjunto multidisciplinar de ciências exatas e cognitivas.

2.2 MERCADO DE TRABALHO NA ERA DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Este cenário impacta em toda a cadeia produtiva uma vez que precisa reorganizar as suas formas e relações de trabalho. Muito embora seja um momento particular na história do desenvolvimento das nações, o mercado de trabalho sempre está em constante transformação e suas causas são diversas. As trocas ocorridas nas prestações de serviços no contexto contemporâneo foram atravessadas sobretudo pelas mudanças sociais advindas da crescente ênfase nas tecnologias de informação e comunicação.

De acordo com Nonaka (2001), em uma economia onde a única certeza é a incerteza, somente o conhecimento é fonte de vantagem competitiva. Informação e conhecimento, essas palavras resumem o mercado de trabalho recentemente. Para poder se inserir e manter-se em um emprego na atualidade é muito importante que o profissional se torne competente na lida com

tantas informações e conhecimentos. Levando em conta que as profissões mais manuais (operacionais) e repetitivas tem caído cada vez mais em desuso em virtude da crescente evolução tecnológica dos “apetrechos”, de toda ordem, modernos. A tendência é que essa substituição cresça ainda mais, por tal inserção “lucrativa” o desenvolvimento da informação em conhecimento se torna, cada vez mais, uma das competências mais valiosas da nossa época, senão, a mais valiosa, assim como o ouro era antes (e até mais!).

O impacto da absorção de novos métodos de trabalho gerou uma necessidade de descoberta de seu potencial e em contrapartida tornou muitas das práticas atuais insustentáveis, obsoletas ou com uma forte tendência a serem reelaboradas.

No Brasil, a taxa de desempregabilidade passa em torno de 10,5% – maior que a média mundial (7,7%), de acordo com uma pesquisa do IBGE realizada entre fevereiro e abril de 2022. Este dado perpassa pela qualificação profissional na qual é uma condição sine qua non para que a consolidação do profissional se efetive no mercado e atinja o seu nível de maturidade para cada ciclo que ele atuar. Apesar do desemprego, a falta de profissionais qualificados também é assunto para ser debatido quando se fala sobre mercado de trabalho.

Podemos observar que além do mercado necessitar a demanda de maior qualificação profissional, em consonância, também ocorre o movimento competitivo desses profissionais em busca de conseguir um emprego e manter as necessidades familiares supridas, principalmente a alimentar. Por tal exposição breve, e pelo trabalho, também, ser uma fonte de realização pessoal, é importante a busca no desenvolvimento do conhecimento a fim de garantir a qualificação ideal que atenda as demandas sociais e organizacionais.

2.3 CARREIRA PROFISSIONAL NA ERA DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

A necessidade de ingresso no mercado de trabalho é uma das condições pelas quais os seres humanos devem pensar para o enfrentamento das situações econômicas que giram no entorno de sua sobrevivência. E a sua consolidação perpassa pela qualificação profissional pensada não somente para ser competitivo mas também para a solidez no enfrentamento das mudanças advindas do mercado de trabalho.

Um impacto recente foi a transformação de postos de trabalho presencial em teletrabalho. O potencial deste modelo de trabalho ainda é motivo de muito estudo e normatização, inclusive no que diz respeito a sua distribuição no território brasileiro. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) no que se refere a distribuição urbano e rural, as estimativas apontam, como esperado, o predomínio do teletrabalho com potencial na zona urbana. Para Martins e Alves (2022, p. 1) “No tocante às regiões metropolitanas, quase metade do teletrabalho potencial do Brasil é realizado nesses espaços.”

De acordo com Lévy (1996) a informação e o conhecimento são doravante a principal fonte de riqueza. Na sociedade da informação, o sucesso é determinado pelo saber e não somente pelo que se possui. Sendo o saber uma fonte de conhecimento que favorece a prática da inovação.

Dolabella (1999) descreve que o emprego dá lugar a novas formas de participação, devido às mudanças nas relações de trabalho. As empresas precisam de profissionais que tenham uma

visão global do processo, e que, para isso, as instituições de ensino precisam dar mais ênfase ao empreendedor, pois a formação dos empregados nos níveis universitários e profissionalizantes, não é mais compatível com a organização da economia mundial. Um forte chamado para a consolidação da interdependência entre a formação intelectual, comportamental, socioemocional, socioeconômica e as faces que atravessam a formação de uma carreira profissional.

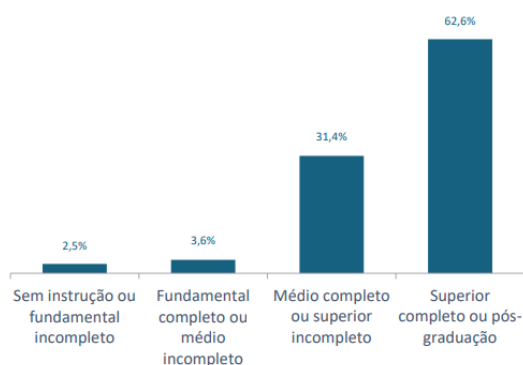
Algo que não pode ser deixado de lado ao se falar sobre as carreiras de trabalho nos tempos atuais são as habilidades socioemocionais e comportamentais. De acordo com a psicóloga Nayara Teixeira, da MAPA Avaliações, embora possuir um currículo caprichado facilite as pessoas de conseguirem um emprego, hoje em dia as organizações estão em busca de profissionais com habilidades socioemocionais devido ao estado atual do mercado de trabalho em que é cada vez mais provável de alguém ter seu trabalho feito por uma máquina. Assim como demonstra um estudo da Pew Research Center, feito em janeiro de 2018, no qual diz que 8 em cada 10 brasileiros têm medo dessa substituição, dentre eles os mais preocupados são os jovens entre 18 e 29 anos. Por estarmos vivendo nesse ambiente, as habilidades socioemocionais se tornam o diferencial entre humanos e máquinas. Ter pessoas com habilidades socioemocionais pode servir de ajuda para várias coisas, seja para as pessoas terem mais disposição, construir um ambiente mais construtivo, enfrentar as adversidades, autoconhecimento etc.

2.4 ENSINO E APRENDIZAGEM NA ERA DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

O incentivo a qualificação perpassa pelas instituições de ensino desde a formação do letramento infantil até a formação superior como um enlace no entendimento de que a formação continuada é uma tendência fortemente presente diante de cenários mercadológicos que se alteram em ciclos de vida mais curtos.

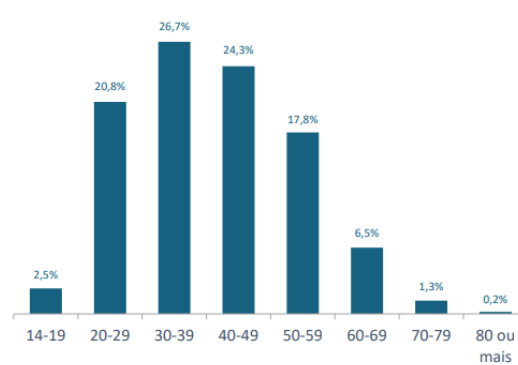
Conforme registros do IPEA, realizados pelos pesquisadores Goés, Martins e Alves (2022), os profissionais em teletrabalho potencial são os “altamente instruídos”. Conforme o Gráfico 1, mais de 60% têm, possuem registro de formação superior em nível completo ou pós-graduado.

Distribuição das pessoas em teletrabalho potencial, por escolaridade, no Brasil
(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. – 1º tri/2021.
Elaboração: Os autores.

Distribuição dos ocupados em teletrabalho potencial, por faixa etária, no Brasil
(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. – 1º tri/2021.
Elaboração: Os autores.

Gráfico 1 – Distribuição das pessoas em teletrabalho potencial, por escolaridade, no Brasil.¹

Gráfico 2 – Distribuição dos ocupados em teletrabalho potencial, por faixa etária, no Brasil.

Os debates sobre o teletrabalho aconteciam até o início do ano de 2020 de forma mais amena e discreta. Neste tempo ainda existiam muitas questões, inclusive sobre a sua eficácia ou não nas relações trabalhistas e do trabalho. Uma face que se voltou também a questões de ensino, reduzindo a distância que existia entre o ensino presencial e o ensino à distância, chamado de EAD.

Em torno dos primeiros meses do ano de 2020, o mundo foi surpreendido pela pandemia da COVID-19. Em um contexto onde sair de casa era “perigoso”, o ambiente tecnológico “ganhou força”.

As pessoas puderam sentir como é esse ambiente, embora saibamos que este período não foi fácil para muitos devido ao certo despreparo dos ambientes acadêmicos à situação inusitada que afligiu o mundo. Isso expôs claramente que existem aspectos possíveis de serem aprimorados. Nesse sentido, pois considerando a constante evolução da tecnologia como, por exemplo, o metaverso é bem possível que no futuro as pessoas nem precisarão mais sair de suas casas para realizar determinadas ações necessárias ao trabalho. Sabendo disso, torna-se claro que as universidades devem adaptar seus métodos de ensino aprendizagem para adequá-los a essa futura realidade a qual não está muito distante se pensarmos que o 5G já está disponível em vários países e em processo de expansão. Com o potencial desta tecnologia que possibilita tráfego de dados em maior quantidade, simultaneidade e mais agilidade, seu uso torna-se essencial em todos os lugares. É um futuro sendo criado neste instante e que, ainda em tempo de adaptações, mas na certeza de que esse processo de mudança para o digital é inevitável. É, portanto, aconselhável um olhar atento para desenvolver as mudanças que já estão acontecendo. Como podemos observar anteriormente nos registros do IPEA, o qual nos mostra que aqueles que têm pelo menos uma graduação estão mais qualificados para o teletrabalho, torna-se claro que a universidade deve investir em adequar seus estilos de ensino-aprendizagem à realidade atual.

A teoria da aprendizagem enfatiza que conhecimento, pensamento, ação e contexto de aprendizagem estão sempre relacionados. Assim, a aprendizagem é, em parte, uma atividade social que ocorre dentro de um contexto cultural, comunitário e relacionada com as experiências anteriores (MARKHAM; LARMER; RAVITZ, 2008).

Como sabemos, nós estamos vivendo atualmente na era do conhecimento. Nesse momento a tecnologia está em constante desenvolvimento, agilizando cada vez mais a troca de informações e conhecimentos entre os indivíduos, e está bem claro que o ensino-aprendizagem de hoje é diferente de como era há anos/décadas/séculos. Assim como esse processo foi sendo mudado, se adaptando às suas épocas, agora é necessário que se altere novamente, pois as mudanças no mundo/sociedade ocorreram rapidamente, as coisas não são mais como a poucos anos atrás. O acesso a informações é bem mais dinâmico agora, o que pode ser bom ou ruim considerando que ao mesmo tempo é mais fácil adquirir certos conhecimentos, da mesma forma podemos nos distrair com tantas informações, e isso acaba atrapalhando em vez de contribuir.

As universidades existem para formar profissionais com capacidades adequadas para o mercado de trabalho atual, portanto um dos deveres dela é auxiliá-los a saber como acessar e

1

utilizar as informações corretas, de maneira correta, no momento correto, administrando-as de forma a servir ao seu favor em vez de confundí-los.

A tecnologia da informação no ambiente acadêmico surge como instrumento de uso para potencializar o ensino-aprendizagem. Segundo Batista (2004, p. 59), “A tecnologia da informação é todo e qualquer dispositivo que tenha capacidade de tratar dados e/ou informações, tanto de forma sistêmica como esporádica independente da maneira como é aplicada”.

As metodologias ativas que contribuem para a inserção do aluno como formador de conteúdo e produção de experiências vivas no aprendizado e absorção do saber. Para Berbel (2011) as metodologias ativas baseiam-se em formas de desenvolver os processos de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social em diferentes contextos. Elas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor.

O método de projetos, segundo Bordenave e Pereira (1982), é uma modalidade que pode associar atividades de ensino, pesquisa e extensão; tem como principal objetivo lutar contra a artificialidade da escola e aproximá-la o mais possível da realidade da vida por meio de 4 fases: 1 intenção – curiosidade e desejo de resolver uma situação concreta; 2 preparação – estudo e busca dos meios necessários para a solução; 3 execução – aplicação dos meios de trabalho escolhidos e 4 apreciação – avaliação do trabalho realizado. A pesquisa científica também é uma modalidade de atividade bastante estimulada junto aos alunos do ensino superior, que a podem desenvolver como uma iniciação científica, inserindo-se como colaboradores em projetos de professores, entre outras possibilidades, conceitua Berbel (2011).

A interdisciplinaridade pode ser comparada com a linguagem das multiplataformas integradas. Japiassu (1976, p. 52) afirma que “trata -se de um gigantesco mas indispensável esforço que muitos pesquisadores realizam para superar o estatuto de fixidez das disciplinas e para fazê-las convergir pelo estabelecimento de elos e de pontes entre os problemas que elas colocam.” São variáveis importantes que devem ser organizadas em torno do ensino-aprendizagem para que este se efetive como eficaz na condução do saber em instituições de ensino, sejam elas em escolas primárias ou de ensino superior.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A estratégia utilizada neste trabalho foi o estudo de caso, desenvolvido dentro do contexto e ambientação de uma disciplina acadêmica como forma de desenvolvimento de metodologia que, orientada em consonância com plataformas tecnológicas e estruturada sobre um assunto atual no que se refere ao interesse do público a que esta foi criada, desenvolvida e aplicada . Segundo Yin (2015), o estudo de caso é ideal para seu foco está em estudar um comportamento contemporâneo. Ainda segundo Yin (2015), fazer um estudo de caso de forma apropriada significa ter em vista cinco preocupações tradicionais sobre estudos de caso - conduzir a pesquisa de forma rigorosa, evitar confusões com casos de ensino, saber como chegar a conclusões generalizadas quando desejado, gerir cuidadosamente o nível de esforço e compreender a vantagem comparativa da pesquisa de estudo de caso.

O método de coleta escolhido foi o Formulário FORMS, por meio do instrumento de pesquisa, um questionário semiestruturado com quinze questões, abertas e fechadas, seguindo a composição das perguntas baseando-se no autor Oliveira (2010).

O universo compreende 7 alunos matriculados na disciplina de Comercialização e Marketing ofertada aos Cursos de Administração e Engenharia de Aquicultura de uma Instituição Federal de Ensino Superior localizada em Natal/RN. Com relação ao retorno dos formulários, enviados via link, aos discentes, obteve-se um retorno de 6 formulários respondidos. Dessa forma, a amostra deste estudo é representativa no nível de 90% de confiança. A pesquisa teve sua aplicação durante a semana de 19 a 26 de julho de 2022.

A análise e a compilação dos dados ocorreram por meio do uso do Microsoft Excel, em que os dados foram transformados em informação por meio da aplicação de gráficos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na questão 1 quando perguntado “a informação em maior quantidade ajuda ou dificulta a aprendizagem do aluno?”, obteve-se respostas que, em sua maioria, se adequam a afirmação: “o excesso se não for orientado dificulta o aprendizado”. Bem como citações: “o excesso prejudica porque gera sobrecarga”; “O excesso dificulta a absorção”.

Na questão 2 quando questionado sobre: “as competências profissionais necessárias para o bom exercício do seu trabalho podem ser ensinadas em sala de aula ou apenas na prática da atividade laboral? Por quê?”. Foi unânime as opiniões de que é possível aprender essas competências em sala de aula, mas que não está compreendida todas elas. É necessário haver uma distribuição de aprendizados entre a prática e a teoria. Alguns alunos responderam que isso deve ocorrer meio a meio, pois certas habilidades só podem ser devidamente aprendidas na prática. Respostas como: “Podemos ver isso pelos estágios obrigatórios que a universidade pede”; “Para que um profissional consiga mais chances de obter um emprego e mantê-lo é aconselhável que ele(a) seja bom tanto na teoria quanto na prática”.

Na questão 3 foi dito para ser descrito: “o que a universidade lhe ensinou nesse sentido (competências profissionais) ou deixou de ensinar?”. Recebemos respostas bem variadas nessa questão, foram mencionadas a “falta de componentes curriculares de línguas estrangeiras” em determinado curso; de como “viver em sociedade, ética, política, direitos e como viver na prática em seu curso”. Outros mencionaram que: “até o momento atual em que estão no curso está sendo ensinado tudo que deveria” e “só saberia identificar mais no futuro”. Mas também houveram aqueles que falaram ter aprendido sobre o trabalho em equipe, compromisso, responsabilidade, gerenciar o tempo etc. Pode-se inferir neste sentido que a universidade possui alguns déficits, pelo menos de percepção, como citado: “falta assuntos importantes que deveriam ser ensinadas em todos as áreas e momentos, como a ética-moral, como viver na prática etc”, “pois a universidade existe para formar indivíduos profissionais qualificados para a sociedade”, logo é algo que deveria ser ensinado e lembrado constantemente.

Na questão 4 foi perguntado “Qual a diferença entre o aprendizado da escola e da universidade?”. A partir dessa questão, foram exemplificadas várias diferenças. De modo geral houve concordâncias entre as respostas no sentido de que na universidade é necessário ter um maior senso de compromisso/responsabilidade em relação à escola. Citações como: “há mais liberdade para os universitários”, “é preciso conseguir um equilíbrio entre os fatores do ensino universitário”. Também foi ressaltado que o ensino-aprendizagem acontece de maneira

diferente. “Nas universidades são estudados assuntos mais específicos e aprofundados, portanto possuem focos diferentes”. “Além de haver mais pressão psicológica por estar em uma universidade”. Pode-se observar através desses dados que fazer parte de um ambiente universitário estimula os estudantes a amadurecerem. Eles devem aprender a lidar com as responsabilidades e os desafios provenientes do mundo profissional e pessoal. Fica claro que existem percepções diferentes entre a escola e a universidade e esta fica enfatizada no seguinte relato: “por isso as pessoas precisam conseguir desenvolver as habilidades e competências necessárias para se adaptar bem tanto para o mundo universitário quanto para o que vem depois, o mercado profissional”.

“Qual a importância da universidade no mercado de trabalho?”, pergunta que norteou a questão 5, teve como respostas que indicaram que a universidade os prepara para o mercado de trabalho pois: “aumenta suas chances de conseguir trabalhos melhores”; “ter mais estabilidade”. Também foi mencionado: “desenvolver competências”, como “algo que a universidade deve nos estimular a desenvolver, tanto as técnicas como as socioemocionais, pois mesmo que essas possam ser aprendidas durante a vida comum, elas várias vezes são desenvolvidas enquanto no ambiente universitário”. Ademais, fica claro que não podemos nos esquecer da situação atual do Brasil, onde a taxa de desemprego é alta e a exigência de profissionais qualificados se torna maior com o passar do tempo. Portanto, ter um diploma ou mais é algo cada vez mais importante para qualificação no mercado de trabalho e manutenção de uma carreira estável dentro dele.

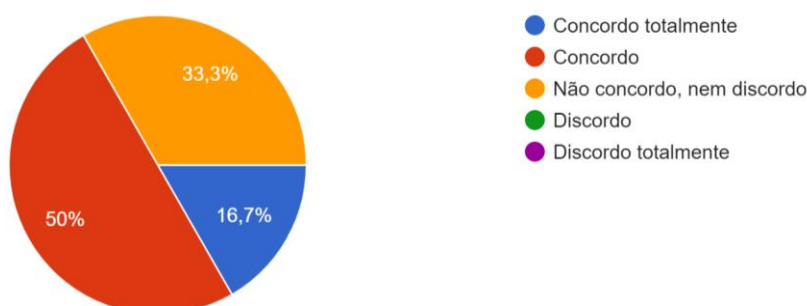


Gráfico 1 – As aulas poderiam ser mais híbridas?

Verifica-se que no gráfico 1, quando perguntado se: “As aulas poderiam ser mais híbridas?”, 50% dos entrevistados informaram concordar com o formato misto de aulas. Quando 33,3% não concordam e nem discordam, seguido de 16,7% que concordam totalmente.

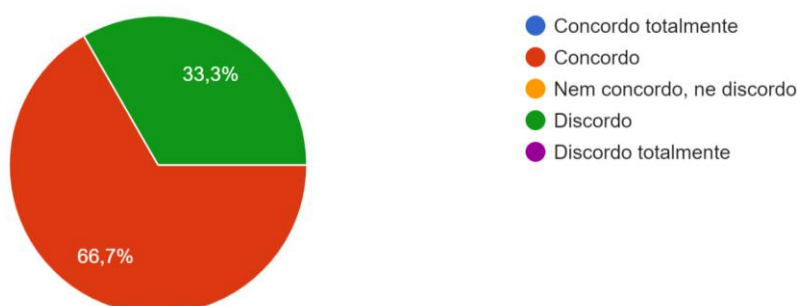


Gráfico 2 – Pensando como profissional, você acredita que a universidade lhe ensina as competências necessárias para sua profissão?

Conforme Gráfico 2, questionados sobre: "Pensando como profissional, você acredita que a universidade lhe ensinou as competências necessárias para sua profissão?" Pode-se observar que houve uma discrepância acerca da concepção dos participantes da pesquisa sendo que 66,7% responderam que concordam que a universidade lhes provém as competências necessárias para o exercício de suas funções profissionais e 33,3% discordam disso. Através de tal análise é possível perceber que o método ensino-aprendizagem administrado pela universidade está servindo ao seu propósito, mas ainda há pontos para melhorar para superar a percepção negativa dos discentes..

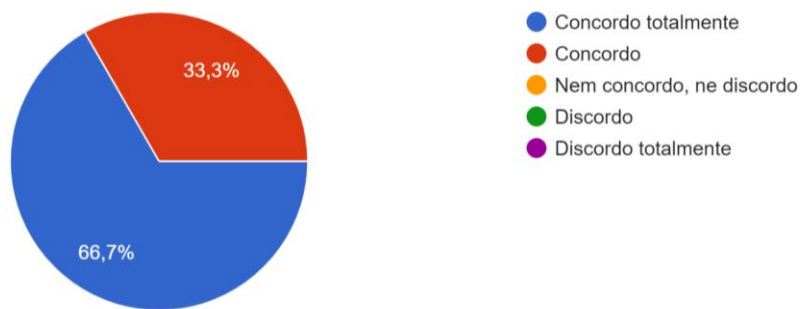


Gráfico 3 – Você acha que a competência de trabalho em equipe é necessária tanto para a graduação quanto para o âmbito profissional?

Com relação a pergunta (Gráfico 3): “Você acha que a competência de trabalho em equipe é necessária tanto para a graduação quanto para o âmbito profissional?”. Pode-se verificar pelo gráfico que todos os participantes concordam que saber trabalhar em equipe é algo necessário tanto para o âmbito profissional quanto para o acadêmico. 66,7% “concordam totalmente” e outros 33,3% “concordam”, de acordo com os parâmetros utilizados para quantificar as respostas dessa pergunta.

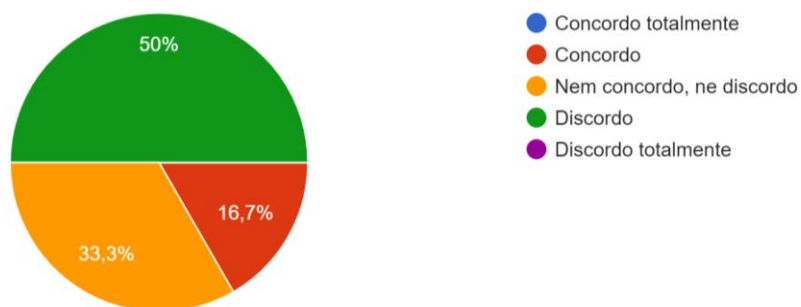


Gráfico 4 – Existe financiamento suficiente para experiências profissionais durante a universidade?

No Gráfico 4, quando questionados sobre “se o financiamento é suficiente para experiências profissionais durante a universidade?”, houve uma grande variação dentre as respostas recebidas. Sendo que 50% discordam, 33,3% não demonstraram uma resposta positiva ou negativa e 16,7% concordaram. O que significa que 5% dos respondentes não percebem esta

iniciativa por parte da universidade o que leva a desenvolver o pensamento sobre o que a universidade “está deixando a desejar” no quesito de proporcionar experiências práticas para seus acadêmicos. Podemos considerar isso um ponto negativo, pois um profissional completamente qualificado deve possuir tanto habilidades técnicas quanto práticas e se a universidade não auxilia nesse sentido, acaba se tornando mais difícil para os recém graduados a se adaptarem ao mercado de trabalho. Este que é um ambiente competitivo e se faz necessário demonstrar suas capacidades muito bem articuladas para a conquista de uma segurança maior em emprego.

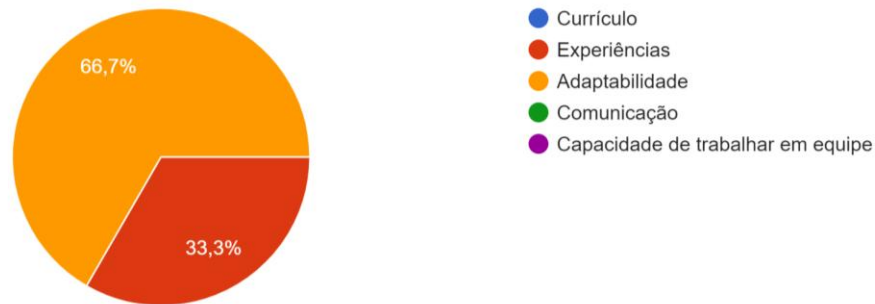


Gráfico 5 – Em sua opinião, qual habilidade é mais essencial para o mercado de trabalho?

Na pergunta do Gráfico 3 pode-se perceber que todos concordaram que a habilidade de trabalhar em equipe é necessária em ambos os quesitos profissional e acadêmico, mas quando questionados (Gráfico 5) sobre a habilidade mais essencial para o mercado de trabalho as respostas recebidas foram que 66,7% dos participantes acreditam que a Adaptabilidade é a mais importante, enquanto 33,3% diz que é a Experiência, mesmo havendo a opção “Trabalho em equipe”, disponível como resposta. Pode-se entender através dessa análise que, embora saber trabalhar em equipe seja importante, não é o mais essencial se comparada com outras competências. Outro ponto que devemos focar é acerca da Experiência, que apesar disso não é percebido, por parte dos entrevistados, com muito envolvimento da universidade para financiá-las.

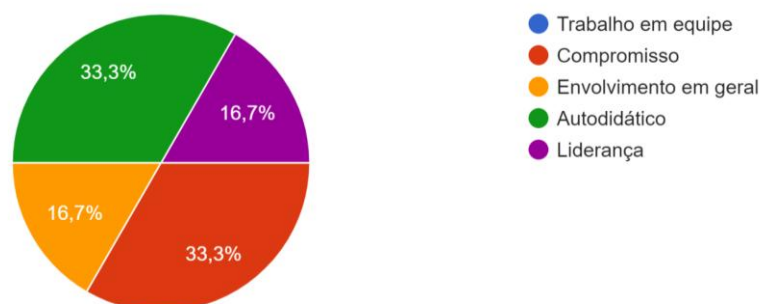


Gráfico 6 – Em sua opinião, qual habilidade é mais essencial para se destacar na universidade?

Sobre as habilidades necessárias para o bom desempenho na universidade houve uma divergência bem maior entre as respostas, como demonstra o Gráfico 6. Pode-se observar que 33,3% acham que o “Compromisso” é o mais importante para se destacar na universidade, enquanto outros 33,3% dizem que é ser “Autodidata”, por outro lado 16,7% acreditam que é o “Envolvimento em geral” e os 16,7% restantes que é a “Liderança”. Através desse

demonstrativo podemos pensar que não existe uma habilidade em específico que se deva possuir para alcançar um bom desempenho na universidade e sim que é preciso desenvolver várias delas. Que a universidade deveria ajudar seus estudantes neste âmbito considerando que nem todas as pessoas possuem essas habilidades desde o começo e muitos só as desenvolvem seriamente a partir da convivência no ambiente universitário, levando estes aprendizados para suas vidas pessoais e profissionais.

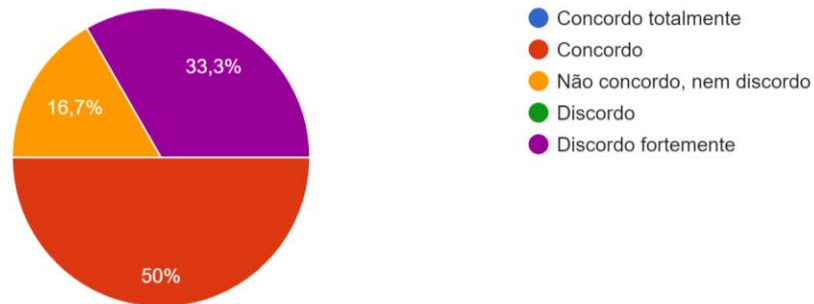


Gráfico 7 – Você acha que a universidade prepara os alunos para enfrentamento das adversidades sociais?

Com relação à percepção da “universidade preparar os alunos para enfrentar as adversidades sociais” (Gráfico 7), podemos analisar que também houve um afastamento expressivo das respostas. Enquanto 50% concordam que isso existe, outros 33,3% discordam fortemente e 16,7% nem concordam ou discordam. Esses resultados não são muito bons considerando que muitas pessoas sofrem de alguma adversidade social ou mais e elas podem impactar tanto nas vidas pessoais das pessoas quanto no trabalho. É preciso saber como enfrentá-las, resistir à elas. Se a universidade prepara as pessoas para se tornarem profissionais bem qualificados para o mercado de trabalho é importante que eles tenham a capacidade de suportar e superar as adversidades que podem acontecer a qualquer momento. Até porque as organizações devem possuir em sua essência funções sociais. Logo, não é bom que 33,3% dos alunos não percebam essa preparação através do vínculo com a universidade. Se considerarmos as respostas “neutras” como respostas negativas então a porcentagem se torna pior ainda.

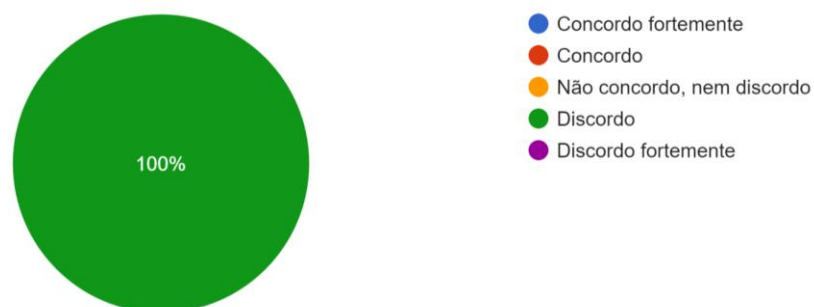


Gráfico 8 – Estar na universidade garante emprego futuramente?

No Gráfico 8 pode-se observar a unanimidade nas respostas sobre “a universidade não garantir emprego”. 100% responderam que discordam de tal afirmação. Isso é uma percepção que gera uma sensação positiva pois gostando ou não esta é a realidade do país que vive em grandes competições entre profissionais que buscam ocupar melhores cargos de trabalho.

Onde há exigência de qualificações e competências necessárias para se conseguir uma vaga tornam maiores com o passar do tempo. Se as pessoas acreditarem que apenas uma graduação é o suficiente elas teriam mais possibilidades de complicações no futuro. Conseguirem perceber essa realidade se torna mais provável que consigam desenvolver outras habilidades, não ficando estagnados. Vale ressaltar que isso é uma estimativa acerca do comportamento das pessoas e do mercado de trabalho, pois existem muitas variáveis que ajudam ou dificultam as pessoas a alcançarem tais resultados, isso não é algo que se pode controlar.

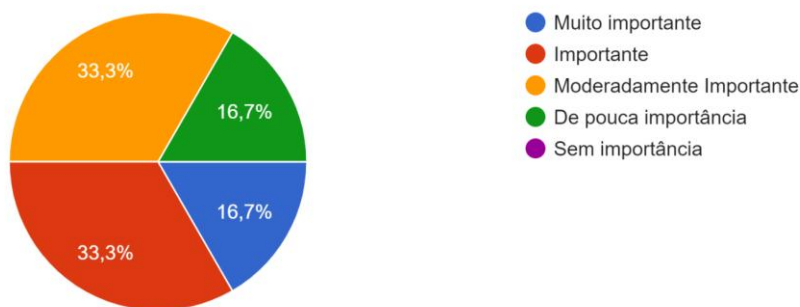


Gráfico 9 – Você acha importante a parceria da iniciativa privada com a Universidade?

No Gráfico 9, quando questionados sobre “a importância de parcerias de iniciativa privada com a universidade”, as respostas recebidas mostraram pequenas variações. 33,3% marcaram que é importante, outros 33,3% que é moderadamente importante, enquanto que 16,7% dizem ser muito importante, com porcentagem igual para “ser pouco importante”. Observa-se que majoritariamente há uma concordância de que é importante, nota-se também que não houve nenhuma resposta como “sem importância”.

Por fim, a pesquisa apresenta o relato de um aluno que afirma: “A universidade nos ajuda a nos adaptarmos a esse mundo, tanto para melhorarmos individualmente quanto em nossos trabalhos, cujos tendem a valorizar cada vez mais o conhecimento. Porém, deve-se lembrar que possuir uma graduação não é garantia de que alguém ingressará no mercado de trabalho e será valorizado. Talvez se fosse alguns anos atrás as coisas seriam assim, mas atualmente isso é algo básico, sendo várias vezes necessário ter mais coisas no currículo. Tendo isso em vista, essa pesquisa foi produzida com a intenção de averiguar a percepção de estudantes universitários acerca da relação entre ensino-aprendizagem e mercado de trabalho”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem habilidades e competências que necessitam ser desenvolvidas e que para tanto se faz importante a criação de um ambiente estimulador e incentivador de novas competências não só intelectuais, muito embora o profissional em formação ainda esteja em ambiente universitário. Muitas delas estão ocultas e podem ser descobertas se levadas ao teor da sensibilidade dentro das práticas de ensino/aprendizagem.

Aprender na era da informação requer não apenas que os discentes estejam familiarizados com as tecnologias e seus usos, mas também é necessário que o ambiente de aprendizado colabore com o despertar de comportamentos ativos na construção do saber. Elaborar

estratégias de ensino que aproxime os estudantes da realidade do mercado de trabalho, com abordagens de metodologias ativas, e formação do conteúdo e sua organização com a construção e participação do aluno o transporta para a produção e desenvolvimento do seu saber, conseqüentemente a instituição de ensino amplia seu potencial e tudo de transforma.

A metodologia ativa utilizada no desenvolvimento dos estudos na elaboração do conteúdo e discussão acerca das trocas em sala de aula, sobre a percepção dos estudantes, bem como o planejamento, elaboração e desenvolvimento da atividade da pesquisa trouxeram para a sala de aula o assunto da carreira e sua formação dentro de um contexto de aprendizado profissional.

Identifica-se, contudo, que, além das competências técnicas também é preciso desenvolver competências socioemocionais, considerando que grande parte dos trabalhos existentes funcionam a partir da colaboração entre pessoas distintas, e questões como o trabalho em equipe, comunicação, adaptabilidade muitas vezes vem à tona em qualquer ambiente onde ocorre interação entre pessoas. Isso não acontece apenas em ambientes presenciais, mas também em meios virtuais. Isso ganha mais notoriedade ainda quando olhamos do ponto de vista tecnológico, em que máquinas estão fazendo o trabalho antes feito pelos seres humanos. Isto enfatiza ainda mais que a necessidade de desenvolvimento das habilidades socioemocionais têm se tornado foco nas organizações por serem algo inerentemente humano e que pode ser desconsiderado. Logo, se torna cada vez mais preciso desenvolver essas competências humanas, embora não signifique que as competências técnicas sejam menos importantes, apenas que o lado comportamental tem recebido cada vez mais destaque atualmente.

Foi fortemente aceito que o comportamento na formação da carreira, no que tange a absorção de competências é essencial para o amadurecimento profissional e atuação dentro dos ciclos aos quais são “preparados” e destinados à atuação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. R. de. O Brasil e a nanotecnologia: rumo à quarta revolução industrial. Revista Espaço Acadêmico, v. 6, n. 52, set. 2005.

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistema de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento.** São Paulo: Saraiva, 2004.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudante. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa.** São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: ed. 34, 1996. p.54.

GÓES, Geral Sandoval; MARTINS, Felipe dos Santos; ALVES, Vinícius de Oliveira. **O Teletrabalho Potencial no Brasil Revisado: uma visão espacial.** n° 55. Nota de Conjuntura 20, 2° trimestre de 2022. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/220526_nota_20_teletrabalho_no_brasil_final.pdf>. Acesso: 09 de agosto de 2022.

MARKHAM, T.; LARMER, J.; RAVITZ, J. (org.). Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio. Porto Alegre: Artmed, 2008.

NONAKA, I. A empresa criadora de conhecimento. In: **Gestão do conhecimento: on knowledge management**. 2. ed. (*Harvard Business Review*). Rio de Janeiro: Campus 2001.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Gestão para resultados: atuação, conhecimentos, habilidades. São Paulo: Atlas, 2010

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

OVASKA-FEW, Sarah. **PwC: Automation could hurt global youth employment**. [S. l.], 11 jan. 2018. Disponível em: <https://www.fm-magazine.com/news/2018/jan/automation-could-hurt-youth-employment-201818177.html>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.